

# NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## ÁFRICA DO SUL



**REFORÇO  
DO  
MOVIMENTO  
SINDICAL**

## MÉDIO ORIENTE



**PAZ  
SÓ COM  
ESTADO  
PALESTINIANO**

## SAMBA LAMINE:



**DIFICULDADES  
DA OUA  
SÃO  
SUPERÁVEIS**

(PÁG-7)

<Ver centrais>

**HÁ  
EM BISSAU  
2193  
DIMINUIDOS  
FÍSICOS  
DONATIVO  
DA UNICEF  
À SAÚDE**

(PÁG-2)

## BISSAU-LISBOA: MANIFESTADO O DESEJO DE UMA COOPERAÇÃO MODELO

Os trabalhos da Comissão Mista e da Comissão Paritária de Cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal prosseguem em Bissau, com a análise pelas subcomissões respectivas de questões de ordem económica e sócio-culturais. Enquanto se prevê para hoje, quarta-feira, o fim dos trabalhos da Comissão Paritária, com adopção de recomendações finais, a Comissão Mista Permanente prosseguirá as suas sessões até amanhã, quinta-feira, devendo terminar com a assinatura do comunicado conjunto pelos chefes das duas delegações às conversações.

Entretanto, na cerimónia inaugural da Comissão Mista, realizada sábado passado, a que nos referimos em pormenor na página 8, as duas partes puseram em destaque as relações existentes entre os nossos países e manifestaram a sua determinação em fazer da nossa cooperação um modelo.



O Ministro Victor Monteiro e o Secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura

## MINISTRO HÚNGARO DA DEFESA EM BISSAU



O ministro da Defesa Nacional da República Popular da Hungria, o general Lajos Czinege, encontra-se desde ontem no país em visita oficial, a convite do Ministério das FARP.

Esta delegação que integra diversas personalidades do Governo húngaro será recebida depois de amanhã, sexta-feira, em audiência, pelo Presidente do Conselho da Revolução, o comandante de brigada, João Bernardo Vieira.

O camarada ministro Lajos Czinege e comitiva, que permanecerão no país até sábado, conjuntamente com a Direcção superior do Ministério das FARP, darão continuidade às conversações iniciadas em Julho do ano passado, aquando da visita oficial a Hungria do então ministro das Forças Armadas, Paulo Correia, para o reforço da cooperação entre os nossos dois países amigos.

## GUINÉ-BISSAU E SENEGAL DISCUTEM SECTOR PISCATÓRIO

Deixa esta manhã Bissau a delegação das Pescas do Senegal que durante dois dias discutiu com os responsáveis do nosso país pelo sector assuntos ligados às relações no âmbito das pescas entre os dois países.

O chefe da delegação, Secretário de Estado das Pescas, Robert Sagna, foi recebido em audiência pelo camarada João Bernardo Vieira, Chefe de Estado e pelo Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria e visitou a estação de Pesca Artesanal de Bubaque, acompanhado pelo seu homólogo guineense, Flávio Proença.



## Diversões no país

Camarada Director:

Mais uma vez venho por este meio ocupar a coluna do nosso/vosso jornal reservado aos leitores, para explicar detalhadamente um caso que não se tem verificado no país.

Será que as pessoas não gostam de se divertirem? Claro toda a gente se diverte. A custa de quê e de quem, isso depende. E é isso que vamos ver: contar anedotas é diversão. Conversar com amigos na mesa de café com alguns «estimulantes», acompanhar também é diversão e na falta de qualquer coisa, trabalhar, trabalhar sempre sem descanso, acaba por transformar-se numa diversão.

Portanto, se formos a analisar acabaríamos por encontrar uma infinidade de formas de diversão, mas não chegamos a dar o devido valor e nem dela tiramos o devido proveito. Isso porque a evolução da sociedade humana convencionou e estabeleceu formas de diversão que ganharam hoje em dia distinção e suas personalidades próprias.

Muitas das diversões entraram mesmo nos circuitos de comercialização e de consumo. Como exemplo, podemos citar o cinema, o desporto, o teatro, a música, as actividades extras, que a sociedade guineense também e como é obvio adoptou, mas, que são profundamente subaproveitadas.

No desporto, estamos limitados ao futebol pobre; na música «moderna» damos dois passos em frente e quatro à retaguarda; no teatro, ainda não passamos dos ensaios; o cinema também não escapa à regra. Não conseguimos ir para além daquilo que a UDIB nos oferece dentro das suas limitações e interesse.

A partir dos meios de diversões acima citados, pouco ou nada temos a acrescentar, mas não é caso para desespero, camarada cidadão. Não há nada melhor do que inventarmos com a nossa própria imaginação alguma forma de nos divertirmos como diz um velho ditado «há muitas formas de esfolar um gato ou assar bentana».

TCHALES

# Biombo: recenseamento de deficientes apura 2193 diminuídos físicos

Os dados estatísticos registados na região de Biombo pela Comissão nacional para o Ano Internacional dos Deficientes, indicam 2195 deficientes físicos e 307 com problemas psíquicos.

De acordo com o relatório da região, verifica-se que o maior índice, recai sobre os deficientes físicos em número de 2195 sendo os

aleijados em número de 651, membros superiores 779 e 824 de membros inferiores. Os restantes casos de deficiência física ficam distribuídos em surdez, mudez e cegueira perfazendo uma soma de 899 doentes.

Para os diminuídos psíquicos, a epilepsia tem um índice maior com 182 doentes, para

os amputados registaram-se 473 doentes dos quais 168 amputados em ambas as mãos.

Igualmente os dados apresentados no relatório mostram que os deficientes por grupos etários têm menor incidência nas crianças de idades de 0 a 9 cujo número total é de 178 de que os adultos de idade compreendida entre os 40 e

os 49 anos cujo número é de 293.

Os dados indicam ainda que o sexo masculino tem (904) deficientes em relação ao sexo feminino (804) e que nessa região, a maioria dos deficientes são civis (1681), sendo os militares apenas 27, a que deve talvez ao facto da existência nessa área de uma leprosaría. (ANG).

## UNICEF oferece material à Saúde

Um donativo da UNICEF que compreende 28 volumes de material escolar e outros, avaliado em cerca de 382 551 pesos, foi entregue no sábado passado à Escola de Enfermagem Fernando Cabral pelo representante da OMS no país, dr. Garcia Murilla. Usando da palavra no acto, a que estiveram presentes o Secretário-Geral do Ministério, dr. Paulo Medina, o director do Hospital Simão Mendes, dr. Domingos da Silva e o director da Escola de Enfermagem Fernando Cabral, camarada Fausto Mendes, o representante da OMS expressou votos de que o material seja utilizado da melhor forma na formação dos quadros, que considerou uma das principais preocupações do Governo da Guiné-Bissau.

Por seu turno, o dr. Paulo Medina agradeceu a ajuda e afirmou que esse material irá

contribuir grandemente na formação dos quadros de saúde. Ao falar da falta de quadros que o sector enfrenta, aquele responsável do MSAS informou que constitui preocupação fundamental do seu ministério a formação e distribuição dos quadros às regiões

do interior que necessitam de uma assistência mais eficaz.

O dr. Paulo Medina, recordou a palavra de ordem lançada pelo camarada Nino Vieira de aumento da produção e da produtividade e realçou a importância da aplicação na prática,

sobretudo no campo, daquilo que os alunos aprendem nas escolas. O Secretário-Geral do MSAS afirmou que sem quadros seria difícil resolver os problemas que se colocam ao sector e que sem material a formação desses quadros seria incompleta.

## Bolama

### Inaugurada nova pensão

A população de Bolama passou a beneficiar, desde sábado passado, de uma pensão, aberta por iniciativa da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria. No acto inaugural, a que esteve presente o secretário-geral do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, além de responsáveis locais, o Presidente do Comité de Estado da

Região de Bolama-Bijagós, camarada Orlando Nhaga, realçou a importância desta nova unidade hoteleira não só para a população local como para os visitantes, contribuindo deste modo para uma saída mais rápida do isolamento a que Bolama está condenada.

Esta nova pensão, sita na Avenida Amílcar Ca-

bral, garantirá, de início, refeições aos clientes, pensando alargar futuramente os seus serviços a nível de hotel, o que não consegue fazer neste momento devido à falta de infra-estruturas. Fontes daquela Secretaria de Estado informaram ainda da existência de um projecto de instalação de canoas a motor para ligação entre Bolama-S. João e Bolama-Cubisseque.

## Responde o povo

### Que tipo de filmes para o Cine-UDIB?

No intuito de conhecer a opinião do nosso público da capital, apreciador da sétima arte, sobre os filmes exibidos no país, elaboramos este trabalho que julgamos de importância para os nossos leitores.

A respeito do mesmo transcrevemos a opinião dos populares que frequentam o cine-UDIB.

#### PARA MIM TODOS OS FILMES SÃO APRECIÁVEIS

**Pedro Luís Rodrigues** — estudante, morador no Bairro de Pefine, tem 19 anos — Dos filmes que passam na UDIB todos são apreciáveis, apesar de alguns serem pouco convidativos.

No decorrer dos filmes, muitas interrupções são verificadas o que

me leva muitas das vezes a julgar que a UDIB deseja reduzir o tempo da rotação. Há filmes exemplares que são exibidos, caso da «Perseguição desesperada» que julgo ser um filme construtivo. No entanto, existem filmes como os de «gangster» que não deviam ser exibidos porque influenciam a prática de maus vícios.

De preferência desejaria filmes indianos,

cow-boy e karaté por serem exemplares.

Filmes políticos não gosto porque considero a política só para os políticos.

#### NÃO SOU AMIGO DO CINEMA

**Jorge Bitacna** — sapateiro, morador no Bairro de Sintra, tem 37 anos — Quanto a mim, os filmes que têm corrido na UDIB são-me indiferentes, na medida que não sou amigo do cinema. O meu favorito é o futebol. Quando vou ao filme, o que acontece raras vezes, são poucos os filmes de que fico a gostar.

Entretanto, pela opção, preferiria filmes de história como os da guerra mundial, conquista dos Impérios da época romana e filmes românticos.

Na UDIB tem passado filmes incomodativos e viciados dos quais os nossos jovens têm aplaudido muito. Sobre o critério da escolha dos filmes acho que devia dar-se maior liberdade às casas de cinema. Por outro lado, deviam ser interditas a menores as sessões de soirée.

#### O FILME É UM PASSATEMPO COMO QUALQUER OUTRO

**Jorge Rodrigues** — estudante, morador no

**Bairro de Belém, tem 20 anos** — Eu gosto de ir aos filmes, inclusive na UDIB. os filmes que tenho visto nem todos me agradaram porque muitos contrariam o meu gosto. Ultimamente na UDIB têm exibido filmes sem sentido construtivo.

Eu não sou contra qualquer tipo de filme desde que seja compreensível e tenha um sentido crítico.

Uma coisa deixa-me um pouco persuadido com as respostas dos responsáveis do cinema UDIB no que respeita a alguns filmes de qualidade que existem no Instituto de Cinema. Tem-se manifestado um certo descontentamento quanto aos filmes que se dizem «pornos» o que no fundo não são nada disso, argumentando que o público não está educado. Pergunto: será que o público vai ao cinema buscar educação?

Sinceramente, esta situação de desrespeito ao público deve acabar. O cinema é um lugar de diversão como qualquer outro contanto que seja um passatempo.

No que respeita à educação, essa recebemo-la em nossa casa ou na escola. Por isso, sou de opinião de que todos os tipos de filmes podem passar no nosso país desde que se limite o acesso através, das idades.



# Mulheres de Bissau limpam a cidade

Uma jornada de trabalho voluntário foi levada a cabo no passado domingo, em saudação ao I Congresso das Mulheres. Organizada pelo Comité das Mulheres do Sector Autónomo de Bissau e contando com a participação de representantes de ministérios e outros organismos estatais e privados, a jornada abrangeu a Praça dos Heróis Nacionais, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Palácio do Governo e a Sede Nacional das Mulheres.

Segundo a responsável do Comité de Mulheres do Sector Autónomo de Bissau, camarada Maria Augusta Mendes, a iniciativa visa manter a nossa cidade limpa, por forma a brindar os nossos visitantes, delegados e convidados ao Congresso com uma boa imagem.

De acordo com aquela responsável da CNMG, os trabalhos prosseguem nas próximas semanas, abrangendo outras localidades da capital, razão porque lança um apelo às Mulheres, no sentido de colaborarem

não só na jornada como na limpeza dos seus bairros e residências.

## O QUE PENSAM AS PARTICIPANTES

O nosso repórter, presente ao acto, recolheu opinião de algumas participantes sobre a importância de iniciativas do género. Assim, para Suncar Mané, este tipo de trabalho é muito bom, pois permite às mulheres darem a sua contribuição ao embelezamento da cidade. E acrescenta que a iniciativa deve ser prosseguida porque «contribui também para um maior convívio e troca de impressões entre os participantes».

Enquanto a camarada Ema Coelho Mendonça, atarefada em recolher o lixo para um bidão, afirmava ao nosso repórter que o tempo não lhe chegava para entrevista, aproximamo-nos de um grupo que trabalhava no largo da Praça dos Heróis Nacionais. Ali, trabalhava-se e dançava-se ao som de música folclórica portuguesa que vinha da Pastelaria Império. Sãozi-



Não é só o trabalho, há também momentos de convívio

nha Gomes afirmou-nos que vieram responder ao apelo do Comité de Mulheres do SAB e que os trabalhos estavam a correr bem. Os trabalhos voluntários, na opinião daquela camarada, não devem ser organizados apenas em datas importantes ou

para assinalar qualquer acontecimento da vida nacional, mas sim devem ser frequentes.

Maria Carlota Vaz e Maria da Conceição Tavares (Zinha), afirmaram que «estamos a trabalhar porque sabemos que devemos fazê-lo». Desse modo, afirmaram

ainda, elas não só estão a assinalar o grande acontecimento da vida das mulheres, que é o I Congresso, como também contribuem para a manutenção da limpeza da nossa cidade, o que é importante e acham que todos, homens e mulheres, devem colaborar.

## Escola 22 de Novembro assaltada de novo

A escola primária 22 de Novembro, foi mais uma vez vítima de um assalto, no passado domingo. Desta feita os gatunos levaram um importante lote de material calculado em cerca de 5.927,00 pesos, nomeadamente 176 cadernos quadriculados no valor de 1.760 pesos 282 esferográficas no valor de 3.525,00, 600,00 é o custo de 20 livros de 3.ª classe e 14 lápis de carvão no valor de 42,00.

Além desse material recém-requisitado, os «visitantes de mãos leves» levaram igualmente outros bens. Entretanto, a directora da escola Muna Aly, supõe que os assaltantes praticaram o roubo ao fim da tarde forçando uma janela da casa de banho por onde entraram indo arrebrantar com a fechadura do armário onde estava arrecadado o material.

## Comentário no recreio

Chegou a hora do recreio! Duas crianças passeando comentavam...

— Bacar, bu sibi qué cu papá falano aonte na cassa? Perguntou Binta.

— I qué! — Muito interessadamente exclamou Bacar.

— Cuma, aontordia é fassi festa pabia di dia mundial di alimetaçon, cuma é mostra nam manga di cussas di cume cu nô tem na nô terra — continuou Binta.

— Ma cal coldadi cussas di cumé? — Insistiu Bacar.

— N'bé! n'ta abô tambe bu ca cunsi nam cussas di cumé — Admirada, censurou a Binta.

— Aaanh; suma sim, Liti Blufo?... — Perguntou o Bacar.

— Cal, papá cuma é pui nam manga di cussas nim é ca lembra nam di Liti Blufo! — Retorquiu a Binta.

— N'bé, ma ami gora, cussa cu ma ta fartandam gossi i Liti Blufo. — Afirmou Bacar.

— Ma ami tambe, Liti Blufo cu pom, el cu nô ta cia quel na nô cassa. I ta sabi nam.

— Nô ta farta nam tip nô cunsa ba dita gora; utro dia parmanhá nô ta manci nô tomal mass. Explicou a Binta.

— Paqué gora qué ca

pul? — Muito admirado, perguntou Bacar.

— Ma é guinte é iara gora! — Exclamou a Binta.

Sim, a falta duma participação à Fábrica de Leite e Derivados Blufo, quanto à sua colaboração na exposição efectuada no passado dia 16 do corrente, foi um grande erro! Erro que, para as duas criancinhas foi, um erro de palmatória. E, quem poria as mãos para as palmatoadas? Não sabemos, mas não interessa, o que interessa sim é que houve uma falha das grandes... pois esta é a Empresa que oferece ao público um produto alimentar por excelência.

Dada a sua rica e harmoniosa composição, o leite ocupa um lugar primordial na escala alimentar. E, se quisermos conhecer um pouco mais dos benefícios deste produto, consideremos a sua influência no aspecto sanitário, industrial, económico, etc. etc.

Posto isto, a Empresa Blufo apresenta a sua proposta de candidatura no rol das empresas bem conceituadas da Guiné-Bissau...

(Contribuição da Empresa Blufo)

## Coisas que acontecem...

### Festival de grilos já começou

**GRILOS** — Há coisas que acontecem uma vez ou outra. Mas esta acontece sempre e, precisamente, no final das chuvas. Trata-se da invasão de grilos, com a sua incómoda orquestração nocturna, e demonstrações de saltos acrobáticos, com as pessoas a servirem-lhes de trampolim.

O «Nô Pintcha», como sempre, não deixa de cumprir o seu papel de alertar os serviços sanitários competentes sobre a necessidade e urgência de se dar combate a estes pestilentos insectos ortópteros, saltões, da família dos grilidas, cujos machos produzem com as asas o «gri-gri-gri...» que nos é tão familiar.

Estes insectos são atraídos pelas zonas nocturnas iluminadas pela luz eléctrica, com preferência para a cidade de Bissau. Embora a iluminação pública tenha vindo a diminuir ultimamente, os nossos visitantes nocturnos aproveitam cada espaço iluminado para saudar as pessoas, que também participam da festa

com saltinhos de susto, sacudidelas, arregaçar de calças e batidas de pés.

**BIDEIROS** — A procura de produtos de primeira necessidade fez surgir «bideiros» para tudo. Esta nova classe de «comerciantes», (uma praga no nosso país) também já conquistou o mercado de pão. Para o simples cidadão é escusado ir fazer bicha na porta das padarias, porque até os «bideiros» acabarem de encher os sacos e sacolas, já não há pão para o público.

O exemplo flagrante desta prática continua a ser a chamada «padaria senegalesa»... Isso sem falarmos dos problemas higiénicos que acarretam a relação cliente-dinheiro-empregado, e a própria aglomeração incontrolada de pessoas à entrada. Cheiro a farinha podre, o manejo do produto pelo empregado que também maneja o dinheiro, a falta de respeito pelas regras cívicas da bicha são outras coisas que também acontecem.

## Produtos comerciais importados

Encontra-se a desembarcar na ponte-cais de Bissau o navio-motor português «Cabo Verde», que transportou uma gama diversificada de produtos importados para o movimento comercial do país. Conforme se constata do manifesto de carga, entre os produtos de utilidade pública — destacam-se, tecidos, vestuários, roupas de cama, batata, ce-

bola, manteiga, azeite de oliveira.

Os produtos têxteis distribuem-se pela maioria das casas comerciais estatais e privadas. Entre os artigos que lhes são comuns, os Armazéns do Povo e a Socomin receberam batata, cebola, alho, manteiga, feijões e grão de bico, azeite de oliveira e água mineral.

Para os AP contam ainda mil caixas de ta-

baço «Nô Pintcha», caldo de galinha, insecticidas, óleos lubrificantes e líquido de travão. Para a Socomin, junta-se também 31 mil e 200 unidades de ferragem para construção civil.

Ainda este mês, o movimento de barcos registarão a chegada ao país do navio-motor Bantan Bolong prevista para o dia 29 e Nacala, no dia 30.

## Farmácias

**HOJE** — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, tele. 212520.

**AMANHÃ** — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, tele. 212460.

**SEXTA-FEIRA** — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, tele. 212702.

**SÁBADO** — Farmácia n.º 2 — Bairro de Belém, tele. 213736.



# Fraco rendimento e produtividade extrema

Sublinhou o Ministro Paulo Correia

«Analisada a grave situação alimentar nos países do Terceiro Mundo em geral, e no nosso Continente, em particular, poderemos compreender facilmente que a situação que a Guiné-Bissau atravessa actualmente, insere-se na problemática da crise mundial, aliada a uma herança do colonialismo de um estado de desenvolvimento tão atrasado que não conseguimos resolver nestes anos de Reconstrução Nacional» — afirmou o Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia, no decurso de uma palestra sobre a crise alimentar e a fome, por ocasião do dia Mundial da Alimentação. A palestra decorreu no passado dia 16 sob a presidência do Primeiro-Ministro Vítor Saúde Maria, e na presença dos camaradas Vasco Cabral e Carlos Correia, conforme noticiámos na ocasião.

«A situação alimentar na Guiné-Bissau reflecte, ainda hoje, os malefícios de uma estrutura produtiva de subsistência orientada para os produtos agrícolas de exportação, em regime de monocultura, em prejuízo da produção de alimentos» — extrai-se, por outro lado, da mensagem do chefe de Estado Nino Vieira, lida durante aquela sessão oficial.

Na expressão do Director-Geral da FAO, cuja mensagem foi igualmente transmitida aos participantes, «somente políticas radicalmente modificadas permitirão reduzir sensivelmente o sofrimento humano. Ao desencadear na opinião pública internacional uma tomada de consciência e de acção, as manifestações do Dia Mundial da Alimentação contribuem a esclarecer, as vias políticas que conduzirão, talvez um dia, a fazer desaparecer a fome».

O dirigente da FAO exorta os países, considerando o apoio por eles dado a este dia uma representação de tal importância. «A vossa participação pode contribuir para reforçar o elo desta ofensiva contra a fome e a pobreza».

O Ministro Paulo Correia leu um extenso documento em que desenvolveu uma longa análise, primeiro, sobre a crise alimentar no mundo e em África e, em último lugar, uma imagem do estado de desenvolvimento de alguns esforços pelo nosso Governo no sector agrícola, no sentido de minimização dos efeitos nefastos dessa crise no nosso país.

## DESEQUILÍBRIO DE FACTORES RAZÃO DA CRISE EM ÁFRICA

De acordo com o texto de análise apresentado

pelo camarada Paulo Correia é legítimo dizer que a crise alimentar em África reflecte um ritmo gradual do desequilíbrio delicado entre o meio físico, a população, a tecnologia e as estruturas e sistemas sociais. «Esta ruptura poderá ela

tar em África. «Acreditando-se a deterioração do equilíbrio alimentar, as baixas consideráveis da produção alimentar levaram muitas vezes a graves carencias, que originaram sofrimentos extremos e mesmo a mortes numa



A segurança alimentar pressupõe uma melhor conservação das colheitas, de forma a evitar grandes perdas

explicar não só a deterioração a longo prazo da situação alimentar, mas igualmente a maior parte das penúrias alimentares periódicas e catastróficas» — disse.

Segundo ele, as duas características da situação alimentar em África são a insuficiência e a insegurança. O primeiro aspecto é relativo ao desequilíbrio cada vez maior entre a produção alimentar em África e o crescimento da produção no Continente, desequilíbrio que faz com que a produção não tenha podido seguir o crescimento demográfico ao longo destes últimos anos.

O segundo aspecto é devido às grandes e frequentes variações a curto termo que caracterizam a produção alimen-

grande parte da população em certas zonas do Continente».

O orador acrescenta ainda que «a fome e os sofrimentos ligados à África não diferem senão pela sua gravidade má-nutricional crónica e da fome que afligem cada ano, e mesmo durante os anos de boa colheita, um número crescente de habitantes».

De uma forma geral, também ligado aos países do Terceiro Mundo, o delegado da FAO na Guiné-Bissau, Jean Talla, na alocução proferida na mesma ocasião festiva, consideraria que, neste preciso momento, existem no planeta cerca de oito milhões de pessoas que vivem num estado que os peritos qualificam de pobreza absoluta (não se inclui

nesse grupo os cerca de 450 milhões que vivem em má nutrição no mundo). Entretanto, essas pessoas nada fizeram a alguém para que fossem pobres, lamenta Talla, reforçando: «A ironia do destino quis que elas fossem pobres, elas que também têm direito a uma vida, a uma integridade física e a uma existência digna desse nome».

## OUTRA CONSEQUÊNCIA DA CRISE: O DESVIO DE DIVISAS

Outra das implicações apontadas por Paulo Correia como sendo a consequência da crise alimentar em África,

mento eventual dos riscos da fome.

Efectivamente, sublinha o texto, «toda a aproximação realista aos problemas da fome e da má nutrição em África deve ser fundada sobre uma boa compreensão dos laços íntimos que existem entre estes problemas e aqueles mais vastos da pobreza. O facto de as populações africanas serem tão expostas aos flagelos da fome e à má nutrição, explica-se em grande parte pela sua pobreza. Esta última é a principal causa das carencias alimentares crónicas».

«Não podemos também mencionar aqui o facto de que a fixação e a estabilização de preços destes produtos de exportação dos países africanos não estão nas nossas mãos, o que mais acentua ainda a dependência às grandes multinacionais e organismos controladores dos preços inteiramente nas mãos dos importadores». — concluiu a este respeito.

## 80 POR CENTO DA POPULAÇÃO ACTIVA CONTRIBUI EM 40 POR CENTO DO PIB

Ao iniciar a análise da situação alimentar no nosso país, o Ministro do Desenvolvimento Rural fez notar que a Guiné-Bissau sofre ainda hoje as consequências nefastas da guerra de libertação, devido a não recuperação total, até ao momento pelos camponeses, de terras cultiváveis destruídas por efeitos de bombardeamentos de diques de protecção das invasões de águas salgadas.

É assim que, apesar de mais de 80 por cento da população activa se ocupar do sector agrícola, ela tem contribuído apenas em cerca de 40 por cento na formação do Produto Interno Bruto. «Isso resulta, por um lado — acentuou — do fraco rendimento unitário das culturas e da produtividade extremamente baixa, e por outro lado, das terras por explorar e as secas periódicas registadas no quinquénio 1975/80».

Nas palavras do Ministro, apesar dos esforços dispendidos pelo nosso Governo no sec-

tor agrícola, acrescida ajuda externa através de implementos de projectos de doação, sua maioria, por parte de amigos e organizações internacionais, apesar de tudo isso, os colonialismos negativos acima referidos contribuíram de uma maneira significativa para as flutuações das produções agrícolas que tiveram a sua influência na situação económica geral, particularmente no aumento da dependência da ajuda externa.

Contudo, a pelo «queremos salientar que todas as medidas e acções empreendidas e empreender não poderão atingir os efeitos esperados num curto prazo se não houver uma estreita ligação entre todos os factores mencionados e uma colaboração perfeita e sincronizada, sobretudo entre a produção e comercialização, produção tecnologia apropriada entre a produção e a estratégia de desenvolvimento».

A agricultura é designada como prioridade de prioridades. Para o camarada Paulo Correia realizar a independência económica no país significa, sobretudo, aumentar a produtividade das nossas unidades agrícolas familiares



No nosso país, apesar de



# Unitário mente baixa

Conseguir esse aumento, acrescentou, pressupõe fazer esforços no sentido de em cada hectare de terra cultivada se obter dois mil quilos de arroz e não 500 a 600 quilos, produzir, 1 200 a 1 500 quilos de mancarra em vez de 300 a 800. Um destaque é dado a estes dois produtos por o arroz ser a cultura básica da nossa alimentação e a mancarra ser responsável em média de 50 por cento das receitas de exportação do país.

Paulo Correia falou igualmente do défice alimentar verificado no ano transacto em cereais e outros produtos, apesar de ter registado um bom ano agrícola. Ele enalteceu, neste aspecto, a grande contribuição de diversos países amigos e organizações internacionais que prontamente atenderam ao apelo do Governo.

## A ESTRATÉGIA A ADOPTAR NO PLANO QUADRIENAL

O mesmo orador realçou as directrizes que o Plano Quadrienal irá permitir ao Desenvolvimento Rural estabelecer um programa de produção e formas de comercialização primária e secundária, em coordenação com o Comércio.

Nesse programa, a autossuficiência alimentar

e equilíbrio nutricional é um dos pontos prioritários. Trata-se da introdução de semente melhorada, mais produtiva e de ciclo vegetativo mais curto, devido à diminuição gradual de meses de chuva. É uma das alternativas para aumento de rendimento por hectare.

No que concerne à irrigação, o titular da pasta do DR reafirma que «devemos centralizar grande esforço na captação e retenção da água das chuvas para tirarmos proveito dela, não só nas épocas secas como também nas interrupções durante o ciclo pluvioso, para a irrigação, de um lado, e abastecimento do gado na zona leste, a fim de evitar a transumância».

Igualmente, apontou para a introdução progressiva da tracção animal nas explorações familiares, controle às queimadas muito nefastas no empobrecimento de solos e desequilíbrio ecológico; a protecção vegetal, por meio de combate às pragas e doenças fitossanitárias e introdução gradual do processo de luta biológica integrada.

Por outro lado, a segurança alimentar é uma das preocupações ao fim e ao cabo, do modo de conservação de todos os resultados da produ-

ção em geral, com vistas a reduzir as perdas enormes das colheitas. Maior atenção será dada, com efeito, à construção de uma rede de armazenagem, sobretudo na construção de celeiros nas tabancas.

A estratégia a adoptar, sublinha a concluir o ministro do DR, vai incidir na organização do meio rural e criação de estruturas capazes de transformar a nossa agricultura empírica numa agricultura moderna; intensificação da promoção global das comunidades rurais com base no desenvolvimento comunitário e aproveitamento da força produtiva das tabancas com a mobilização dos camponeses de uma forma consciente e activa e com respeito às organizações tradicionais existentes.

São outros pontos prioritários incluídos nessa estratégia, a criação de uma instituição de crédito agrícola supervisionada para a concessão de factores de produção em espécie e, por fim, o apoio aos agricultores privados para que possam contribuir no alcance da autossuficiência alimentar, assim como para a exportação de produtos de qualidade, como contributo ao equilíbrio da nossa balança comercial.

## Samba Lamine: As dificuldades da OUA não são insuperáveis

Em entrevistas concedidas à Rádio das Nações Unidas, em português e francês, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau afirmou que as dificuldades que a OUA enfrenta são sérias mas não insuperáveis e discordou que a nossa organização continental tivesse entrado num período de crise, como é comumente afirmado em vários círculos de opinião. Samba Lamine Mané mostrou-se confiante nos resultados dos seis países encarregados, depois da cimeira de Tripoli, de contactar os chefes de Es-

país, caracterizado por uma luta pela estabilização económica, e anunciou o projecto de realização de uma conferência dos países doadores, prevista para o primeiro semestre de 1983, com o fim de os informar sobre o plano quadrienal de desenvolvimento sócio-económico aprovado pelo Governo e estudar as possibilidades de financiamento de alguns dos sectores considerados prioritários.

### NAMÍBIA SERÁ INDEPENDENTE

Interrogado sobre a

do entre Cuba e a República Popular de Angola que «como Estado soberano, tem o direito de escolher a via que muito bem entender» e qualquer tentativa contrária seria «ingerência nos assuntos internos de um Estado soberano e independente».

Segundo Samba Lamine Mané, não compete apenas a Angola («que tem suportado um pesado fardo desde a sua independência resultante de constantes agressões racistas de África do Sul») mas constitui um dever de toda a comunidade internacional conceder ao



«Estamos convictos que a próxima reunião de Tripoli será uma ocasião para discutir os problemas e salvar a nossa organização continental»

tado que não compareceram à 19.ª cimeira, e afirmou que tudo indica que o próximo encontro venha a ter lugar ainda este ano, na capital líbia.

O chefe da nossa diplomacia referiu-se ainda à reunião da Praia que, segundo ele, teve como um dos principais objectivos a institucionalização da conferência, cujo país anfitrião passa doravante a encarregar-se de seguir de perto a aplicação das decisões aprovadas pelos cinco chefes de Estado de expressão oficial portuguesa. No respeitante ao domínio económico informou que a cimeira de Praia decidiu que cada um dos países se especializasse em um dos quatro domínios considerados prioritários, como são o comércio, transportes, economia e finanças e banco.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros falou ainda da situação no

possibilidade de a Namíbia se tornar independente dentro de pouco tempo, de acordo com a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros afirmou estar convicto de que dentro de um tempo não longo a Namíbia poder ser integrada no seio da nossa organização continental e possa igualmente entrar para a ONU, como Estado soberano e independente.

Depois de reafirmar o nosso apoio à luta do povo namibiano e de condenar as agressões de que Angola está a ser vítima devido ao apoio que concede à Swapo, vanguarda do povo namibiano em luta, Samba Lamine desmentiu qualquer tentativa de interligação da independência da Namíbia com a presença de tropas cubanas em Angola. Essa presença, segundo ele, é resultante de um acor-

povo namibiano um apoio eficaz de forma a encontrar a sua independência, que é um direito que cabe a todos os povos no mundo.

A situação em Timor Leste foi igualmente abordada pelo representante guineense que reafirmou o apoio do Governo da Guiné-Bissau à luta do povo maubere, tal como fora afirmado na Cimeira de Praia, e elogiou os esforços dispendidos ultimamente por Portugal, na qualidade de antiga potência administradora, no sentido de seguir de perto a evolução dos acontecimentos naquele território asiático. De acordo com aquele dirigente, o problema não registou qualquer progresso na última sessão da ONU, pelo que é de louvar a iniciativa agora encetada por Portugal, que merecerá todo o apoio dos cinco países de expressão oficial portuguesa.



80 por cento da população activa se dedicar ao sector agrícola, a sua contribuição para o Produto Interno Bruto é de apenas cerca de 40 por cento



# UDIB vence a taça PNUD

## ● Bafatá joga bem mas não concretiza

UDIB — Maio (cap.); Iaia, Rucas, Álvaro e Lamine (ex-Benfica) (Saido ex-Gabú); Fanfali, Clode e Martinho (Honório); Salif, Sambaro (ex-Gabú) e Chico.

Bafatá — Bula (ex-Gabú); Uri, Justino (cap.), Pedro Uná e Roberto (Defeso); Djuldé Turé (Defeso) (Mamadú Salim), Gomes e Elói; Alfa (Adulali Seidi), Ença e Saná.

Gólos: Salif, oportuno, marca o golo da vitória udibista aos 65 minutos numa recarga após remate fortíssimo de Fanfali de fora de área vendo a bola bater na base do poste esquerdo de Bula.

Boa arbitragem de Gregório Badupa coadjuvado por Luís J. Gomes e Venâncio Lopes Martins.

Disciplina: cartão amarelo para Maio e Lamine.

Finalmente a monotonia do princípio de época, foi parar ao «necrotério» — graças ao futebol praticado pelas equipas de Bafatá e UDIB ao proporcionarem um a exibição a nível de uma final, justificando a expectativa que rodeou o espetáculo atractivo. De Bafatá que perdeu por culpa própria e reacção esperada da UDIB na tentativa de mudar o cariz do jogo.

Uma senhora equipa, homogênea, mexida e saindo para o ataque com toda a postura, o Sporting contou e muito bem com Roberto e Djuldé Turé (Chico Faria). O primeiro, lúcido nos cortes e o segundo dando força ao meio campo, enquanto o armador da equipa — Gomes — abusava da sua habilidade. No entanto, o verdadeiro calcanhar de Aquiles foi a linha avançada, móvel e aguerrida, porém, sem lucidez para impôr o «KO» à UDIB.

Foram 30 minutos de constante pressão atacante, sinónimo de nervos para os udibistas incapazes de parar o caudal «verde e branco do leste». De toda esta desarticulação, valeu a União a preciosa atenção de Maio para não ser surpreendido com os remates de fora de área de

Ença, Saná e Alfa, e... a defesa lá resolvia o que podia, rezando para que tudo ficasse só em sustos. Razão não faltava. Ença, falhando escandalosamente no bico da pequena área, Alfa deixando-

O almejado foi atingido na segunda metade do jogo, com a entrada de Honório para o lugar de Martinho, procurando com isso estancar as investidas de Djuldé Turé.

Com esta medida a UDIB estabilizou-se e a arrobada do leste foi-se arrombando paulatinamente talvez pela energia dispendida o que originou a saída de Djuldé Turé. A determinação veio ao de cima na UDIB e a classe de Fanfali e Clode — ainda, sem forças — fez-se sentir ao servirem os dois extremos que testaram a dobra e a eficiência da linha defensiva de Bafatá.

surgiram para Bafatá e o mais flagrante foi quando Gomes, dominando com o peito, ofereceu o esférico a Maio em vez de cabecear de imediato para surpreender o guarda-udibista. A vitória esteve ao alcance de Bafatá que merecia pelo menos o empate, mas pela mediana ficou a sua exibição por incapacidade de concretização. Enfim, futebol é golos e ganha quem marca mais.

Maio recebeu das mãos do senhor Anatoli Tchitov, representante do PNUD, a Taça das Nações e o jogo, para além de numeroso público, foi

## Opinião dos técnicos

No fim do encontro abordámos os treinadores das duas equipas que se prontificaram a prestar declarações.

«A derrota foi factor azar — disse-nos Bauer, treinador do Bafatá — já que na primeira parte podíamos construir o resultado. Contudo, aproveitando a única oportunidade que lhe surgiu a UDIB venceu».

A melhor equipa? «Presenciou-se dois tipos diferentes de execução. A UDIB jogou em profundidade e nós utilizamos as triangulações — afirmou para acrescentar — procuraremos atingir melhor classificação do que a do ano passado. Ainda estamos no início, com novos jogadores integrados na equipa que não está plenamente estruturada. Uma boa actuação da arbitragem. Só houve um senão ao não marcar, pelo menos, um livre indirecto na área udibista».

«Fomos a melhor equipa. No entanto, — reconhece Abrão, treinador da UDIB — na primeira parte houve desorientação na equipa. O meio campo não funcionava em condições. Com as rectificações, modificámos a feição do jogo e merecemos esta vitória».

«O Bafatá é uma grande equipa, a sua fraqueza foi ter jogado para o público. Viu-se nitidamente que os sectores da equipa encontram-se bastante ligados, mas na área o seu futebol morre. A equipa de arbitragem foi constituída por dois dos melhores árbitros (Badupa e J. Gomes) o que é lógico uma exibição à altura. No entanto, houve um erro quando Badupa apitou falta indirecta na área do Bafatá, quando a alternativa apontava para um penalte ou deixar passar a jogada».

«Se por acaso conseguirmos o 1.º ou 2.º lugar é bom — disse — mas para já avisamos que sempre, e este ano não é excepção, lutamos para o título».

-se antecipar por Maio e Gomes, por excesso de embelezamento, foram o expoente de flagrantes perdas e uma forte amperagem que os udibistas procuraram cercar na 2.ª parte.

Foi nesta transição de forças que surgiu o fortíssimo remate de Fanfali originando o golo corolário de uma maior confiança nas possibilidades de uma vitória. As ocasiões de golos ainda

presenciado pelo camarada Samba Lamine, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ulisses Monteiro, presidente da FNF, além de altos dirigentes do Partido e Estado.

## Rola na trave

Aí está mais um Nacional de Futebol. Inovações? Estruturas novas? Nenhumas! Vira o disco e tcca o mesmo.

xxxx

Clubes reforçam-se, com jogadores do Defeso. Clubes reforçam-se, com jogadores dos antagonistas.

Oferecem mundos e fundos. Quais as fontes de receita dos Clubes para assegurarem vencimentos mensais de 5, 7, 8, e 10 contos aos jogadores? Política da mentira!

xxxx

Federação concedeu 100 contos de subsídio aos clubes.

Subsídio a abonar em duas prestações. Os clubes perguntam: 100 contos chegam para aquisição de botas, camisolas, calções e meias, para as suas representações nos campeonatos das 1.ªs categorias, reservas e júniores?

Assim vão os financiamentos para o desenvolvimento do nosso futebol.

xxxx

Final da Taça PNUD em futebol. UDIB-Sporting de Bafatá.

Lino Correia repleto de gente. Não cabe nem uma agulha entre a assistência. Pessoas que tiram o bilhete de Bancada e ficam sem lugar. Borlistas que poupam a sua carteira e se instalaram nos melhores lugares da Bancada. Quem é que paga, afinal, as entradas no Lino Correia?

xxxx

Jogos de Nacional até quartas-feiras. Que Campeonato?

Clubes que vão para o campo, conhecendo os resultados dos jogos já disputados. Já viram a inconveniência! Com este sistema, não tarda a aparecer resultados fabricados.

Por onde andas, Futebol Nacional?

xxxx

Jogos particulares e de angariação de fundos... à noite!

Jogos para o Nacional de futebol... só à tarde. E os jogadores utilizados são os mesmos. Há luz para uns e não há para outros. Moral da história? Isto não dá para entender.

## Campeões africanos

Ashanti Kotoko, campeão do Ghana, bateu a formação de F.C. de Lu-popo, na casa deste, por 2-1, no jogo da primeira mão das meias finais da 18.ª edição da Taça dos Campeões Africanos. Jussif (30 minutos) e

John Bannerman (36) marcaram pelos ghanenses e Mukendi reduziu aos 85 minutos. Também para este troféu, Enugu Rangers, da Nigéria, derrotou o Nacional de Egipto por 1-0. Golo de Anthony Orgie.

## Segunda jornada ainda por completar

A segunda jornada encontra-se bastante incompleta, por um lado, devido a Taça das Nações Unidas e, por outro, a impossibilidade de agora o Sporting de Bissau se deslocar a Tombali, a fim de defrontar a equipa local que não sai nem recebe. Contudo, hoje, Bafatá defronta a formação de Quinara em Tite, e UDIB desloca-se a Bissorã onde terá pela frente o Atlético local. Também em jogo em atraso da 1.ª jornada, Tombali, se por acaso conseguir o transporte defronta, em Farim o Desportivo local.

Dos jogos realizados, (4) registaram-se dois empates e 12 golos marcados. O Benfica teve dificuldades frente à formação do Ajuda Sport que viu um penalte ser transformado em livre indirecto. Empatado a duas bolas, o encontro terminou antes do tempo regulamentar. Golos apontados, pelo Benfica, por Baben e Vieira e Ajuda Sport marcou por intermédio de Adão (penaltes) e Nelson.

O Bula infligiu ao Estrela de Bolama uma derrota de 3-0, Estrela de Bissau derrotou Mansoa por 3-2 e o

Ténis empatou com o Cantchungo a uma bola.

GABU, 2-Farim, 1 Gabú — Adul (cap); Amâncio; Turé, Bacar e Papa Carlos; Rodrigues, Conhé (Malam Coma) e Secuna; Silvério (Quecuta), Alfa e Nando.

Farim — Sene Baldé; Ganha Baldé, Benjamim (cap), Queba e Madi; Mussá, Sori e Nicolau (Fofana); Aliu (Adão), Constantino e Samba Djau.

Arbitragem: Embunha Encada auxiliado por Pedro Embaló e Bacar Baldé.

Golos — Nando abre o activo aos 43 minutos

aproveitando uma bola devolvida pela trave, para Adão igualar aos 53 minutos num belo golpe de cabeça. Mas Rodrigues colocou o resultado em 2-1 ao cobrar o castigo máximo.

Muitos golos foram perdidos pela equipa da casa, mas os visitantes reagiram bem na segunda parte ao ponto de aos 82 minutos, na marcação de penalte, o capitão Benjamim levar a bola às mãos de Adul.

Turé foi o melhor gabuense em campo e Samba Djau para o Farim, informou o nosso correspondente Lamine Djata.

## Torneio de ténis

O 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau é saudado com um torneio de ténis na classe infantil (misto) e séniores.

As últimas partidas deram os seguintes resultados: Ana Shardel, 6/4; Osa-Luanda, 7/5; João Frota-Andrea, 6/4; Pedro-Luisa, 6/3 e Sofia-Mário 6/1. Amanhã disputa-se as primeiras partidas referentes à categoria de senhoras em sénior.

Entretanto, a Escola anunciou, através de Nuna de Oliveira, que o torneio em saudação ao Movimento Reajustador do 14 de Novembro será realizado logo a seguir, em pares masculinos, nas categorias de cadete, infantil, júnior e sénior (A e B).



## Ghana Fronteira encerrada

Desde Setembro que as autoridades do Ghana lançaram uma dura batalha contra o contrabando que provoca a saída dos seus produtos agrícolas para os países vizinhos, privando assim o Estado de matérias de exportação que fariam entrar divisas.

Com a ajuda de guarda-fronteiras e milícias populares recentemente formados, Accra exerce severa vigilância nas suas fronteiras, impedindo assim o tráfico ilegal dos seus produtos, boa parte dos quais passa cada ano para os países vizinhos, sobretudo para a Costa do Marfim e o Togo, onde são vendidos em troca do franco CFA, já que a moeda ghanense quase não tem valor.

O fecho da fronteira ghanense desagradou aos países vizinhos, que ameaçaram tomar medidas semelhantes contra o Ghana. No entanto, o governo de Jerry Rawlings esclareceu que está disposto a reabrir as suas fronteiras assim que a luta contra o contrabando der resultados positivos.

O jornal «Weekly Spectator» afirmou que o fecho continuaria até ao final da campanha de colheita do cacau, iniciada este mês. As autoridades esperam que termine a recolha e que esta matéria-prima, (importante fonte de divisas), seja totalmente evacuada para os portos, donde será exportada.

## Ilhas Maurícias: **Ultrapassada a crise**

O Governo progressista no poder nas Ilhas Maurícias, cuja aliança se desfizera na semana passada, está em vias de ser reconstituído — anunciou anteontem o Primeiro-Ministro Aneerood Jugnauth.

Num comunicado, o chefe do governo mauriciano indicou que todos os partidos preferiram manter a coligação, em vez da dissolução da Assembleia. Isto significa que o gabinete constituído por membros do Movimento Militante Mauriciano (MMM), do Partido Socialista Mauriciano (PSM) e da Organização do Povo Rodrigues continua em funções.

Algumas horas antes, o Primeiro-Ministro anunciara que o ministro das Finanças, Paul Berenger, retomou as suas funções. A demissão de Berenger, líder do MMM, precipitou a crise governamental no início da semana passada.

Berenger e o ministro do Comércio e da Indústria, Kader Bhayat, que estavam em negociações com o Banco Mundial, tiveram divergências quanto à política económica, reflexo de pontos de vista diferentes entre o MMM e o PSM.

Logo após a quebra da aliança governamental, o PSM pediu a organização de novas eleições legislativas. Nas eleições de Junho último, a coligação de esquerda obteve a totalidade dos lugares no parlamento, tendo a maioria esmagadora ido para o MMM.

Partidário do rigor financeiro na gestão dos organismos do Estado, Paul Berenger apresentara um orçamento de austeridade que foi adoptado, e negociou ultimamente uma nova ajuda de Fundo Monetário Internacional às Ilhas Maurícias.

Alguns dias após a sua demissão, Berenger anunciara que estaria disposto a reintegrar um governo «homogénio, sincero e corajoso».

## Paz no Médio Oriente só com o Estado palestino

Imre Hollai, actual presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, declarou numa entrevista ao seminário norte-americano «Newsweek» que a criação de um Estado palestino era necessário a fim de acabar com «o ciclo infernal da violência» no Médio-Oriente.

Numa entrevista publicada na última edição do «Newsweek», Hollai, que é também vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, afirmou: «A autodeterminação do povo judeu teve por resultado a

criação do Estado de Israel. É incontestável que o povo palestino deveria beneficiar do mesmo direito para estabelecer o seu próprio Estado».

### MASSACRE DE SABRA E CHATILA

Ariel Sharon, o ministro sionista da Defesa, reconheceu na segunda-feira ter autorizado a entrada das milícias fascistas libanesas nos campos civis palestinos de Sabra e Chatila, onde mais de 2 mil pessoas foram selvaticamente assassinadas.

No entanto, Sharon precisou todo o governo de Israel estava de acordo com o «princípio» de uma tal autorização, embora oficialmente as autoridades de Tel-Aviv não o aceitem.

O ministro israelita da Defesa, que depunha perante a Comissão Kahane de inquérito sobre o massacre de Sabra e Chatila, acrescentou que foi Rafael Eytan, o chefe de estado-maior, que lhe deu a notícia, dizendo-lhe que «as forças libanesas ultrapassaram os limites».

## JAPÃO Corrupção de funcionários

Um relatório da polícia nacional japonesa publicado no início da semana passada revelou que a corrupção de funcionários é uma prática em nítido aumento no Japão.

Nos nove primeiros meses deste ano, a polícia descobriu 91 casos de corrupção, que representam um aumento de 12 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo, 489 funcionários estiveram implicados, nestes casos.

A prática do suborno registou maior aumento nos órgãos administrativos locais, nomeadamente em benefício dos funcionários que ocupam os postos mais elevados.

O montante dos subornos totalizou a elevadíssima soma de 640 mil dólares, portanto um aumento de 14 por cento.

## Conakry-Mali: **Reforço das relações**

Uma delegação da Guiné-Conakry, conduzida pelo presidente da Assembleia Nacional guineense, Damantang Camara, efectuou na semana passada uma visita ao Mali, na quadro do

reforço das relações entre os dois países.

A visita terminou ontem, depois da comitiva guineense ter visitado o interior do Mali, e de ter entablado conversações

com a parte maliana a nível de peritos. A 17 de Outubro realizou-se uma sessão de trabalho análoga a esta, em que se abordou a questão da unidade dos dois Estados.

## África do Sul: **Solidez do movimento sindical**

Actualmente, na África do Sul, aumenta cada vez mais o movimento de sindicatos livres. Assim, o número de operários que integram a Federação Sul-Africana dos Sindicatos (SACTU) cresceu 70 por cento nos últimos anos. Em consequência disso, intensifica-se também a luta popular pelos direitos profissionais e sociais. Só no ano passado, os trabalhadores africanos realizaram cerca de 300 greves. Este ano o número de greves foi consideravelmente maior.

Com esta luta tenaz e prolongada, os trabalhadores africanos da África do Sul obtêm vitórias sucessivas, razão porque as autoridades racistas vêem-se cada vez mais forçados a um reconhecimento oficial do sindicato dos negros e índios da indústria mineira.

Para sufocar este movimento reivindicatório dos trabalha-

dores sul-africanos, as autoridades racistas recorrem a desapietadas represálias contra os dirigentes sindicais e com despedimentos em massa. Centenas de activistas sindicais encontram-se nas prisões do «apartheid» sem processos nem julgamentos, e são sujeitos a tratamentos desumanos. Muitos mesmo já morreram em consequência de torturas.

Por outro lado, entre cinco operários negros e índios, quatro recebem ordenados inferiores ao chamado «limite da pobreza». Deste modo, como esses trabalhadores não são incorporados na categoria de «assalariados», vêem-se assim proibidos por lei de aderirem aos sindicatos legalizados. E como os sindicatos dos negros e índios não são legalizados pelo governo, não podem manter negociações nem exigir

contratos colectivos com os patrões. Contudo, a luta manteve-se há mais de três décadas, e hoje o Congresso dos Sindicatos Sul-africanos actua de forma cada vez mais eficaz, sendo o primeiro movimento sindical não-racial e a principal organização para a defesa dos interesses dos operários africanos. Apesar de todas as barricadas do «apartheid», o avanço dos movimentos sindicais é irreversível.

### FILHA DE MANDELA NO TRIBUNAL

A filha mais velha do líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela, que cumpre uma pena de prisão perpétua, vai comparecer perante um tribunal no mês de Dezembro, acusada de estar na posse de documentos falsos.

## EMULAÇÃO

MAPUTO — «Defesa da pátria, eliminação dos atrasos e a edificação do socialismo» constituem o lema de uma campanha de emulação lançada em Moçambique pelo Partido Frelimo, cujo quarto Congresso está previsto para Abril.

Para tal, as células operárias de mais de 170 empresas do país decidiram reforçar ainda mais a produção.

## NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK — A Nicarágua foi eleita na última semana membro não permanente do Conselho de Segurança pela Assembleia Geral da ONU, juntamente com o Zimbabué, Holanda, Ilha de Malta e Paquistão. A eleição da Nicarágua foi saudada como «uma nítida derrota política dos Estados Unidos» pelo padre Miguel d'Escoto, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua.

## PRÉMIO NOBEL

ESTOCOLMO — O prémio Nobel da Química foi atribuído este ano ao britânico Aaron Klug, de 56 anos devido aos seus trabalhos sobre a estrutura íntima da célula viva, principalmente a descrição do nucleosoma, os transportadores da informação genética nas células.

Quanto ao Nobel da Economia, foi atribuído ao professor norte-americano George Stigler, por seus estudos que abrem novas perspectivas sobre os modos de funcionamento e as estruturas dos mercados, assim como as causas e os efeitos dos regulamentos públicos.

## COOPERAÇÃO

HELSÍNQUIA — A Finlândia e a Líbia entablaram discussões para desenvolver a cooperação industrial e comercial entre os dois países. As conversações incidiram nomeadamente sobre questões de electrificação das regiões do interior da Líbia e do fornecimento de petróleo à Finlândia.

## SALÁRIOS

MONRÓVIA — O ministério das Finanças da Libéria comunicou que só poderá pagar aos funcionários os seus vencimentos do mês de Agosto, e unicamente aos trabalhadores da capital e dos seus arredores.

«Não sabemos quando a situação vai melhorar, mas chegou o tempo dos sacrifícios», afirmou um responsável liberiano.



# Guiné-Bissau e Senegal Debatem sector das pescas

Uma delegação senegalesa chefiada pelo Secretário de Estado das Pescas da República do Senegal, Robert Sagna, deixa hoje Bissau depois de uma estada de dois dias na nossa capital para discutir o problema piscatório em ambas as águas territoriais.

Recebida pelo Chefe de Estado, camarada João Bernardo Vieira, e pelo Primeiro-Minis-

tro, Victor Saúde Maria, a vinda desta delegação enquadra-se no âmbito dos encontros entre delegações do mesmo sector como parte da Grande Comissão mista senegalo-guineense.

O sr. Robert Sagna e comitiva chegaram a Bissau na segunda-feira passada tendo nessa mesma tarde sido feita a sessão de abertura na qual tanto ele como o

seu homólogo guineense, camarada Flávio Proença, manifestaram a vontade de tudo fazer para melhorar as relações entre os dois países no sector das pescas conforme desejo dos presidentes João Bernardo Vieira e Abdou Diouf.

Da agenda de trabalhos constavam um protocolo de acordo anexo à convenção assinada em 22/12/80; a revisão

do acordo assinado entre os dois Ministros do Interior em 1977; pesquisas oceanográficas; formação profissional; Informação sobre as possibilidades de utilização dos centros de documentação e de pesquisa do Senegal; fiscalização e controlo das águas territoriais e questões ligadas ao comité sub-regional a que ambos os países fazem

parte bem como outros organismos internacionais.

O problema da pesca artesanal, sobre o qual o Senegal possui uma forte experiência, foi particularmente debatido sobretudo por já estarem ultrapassados determinados parâmetros do acordo assinado em 1977.

## Seminário sobre saúde de base decorre em Bôr

A abertura de um seminário de reciclagem dos quadros de saúde de base efectuou-se em Bôr, na passada segunda-feira, na presença do Secretário-Geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, dr. Paulo Medina.

Ao usar da palavra no acto, a que presidiu, o dr. Paulo Medina, depois de uma breve retrospectiva dos dois anos da existência do Projecto de Saúde de Base, exortou os seminaristas a desempenharem bem as suas funções pois «isso irá permitir o controlo de saúde nas tabancas e uma filosofia muito fina para que a comunidade rural vos possa aceitar».

«O objectivo fundamental deste curso é avaliar os conhecimentos técnicos gerais dos quadros do Projecto de Saúde de Base e promover a capacidade pedagógica e metodológica, requisitos indispensáveis para quem trabalha na mudança de comportamento no que respeita à concepção das ideias em relação à saúde», frisou por seu turno, a dado passo, no acto da abertura, o camarada Augusto da Silva, coordenador geral do PSB.

Com efeito, e conforme foi salientado na altura, o trabalho que o PSB tenciona levar a cabo não é isento de obstáculos, pois requer características especiais das pessoas nele integrado tais como o gosto pela profissão, capacidade pedagógica, adaptação ao meio ambiente da nossa comunidade rural e uma maior identificação com a mesma. Esses factores são considerados indispensáveis para uma melhor introdução de conhecimentos básicos sobre a saúde da população nas zonas rurais, visto que se deve ter em conta o respeito pelos usos e costumes que constituem o património cultural do nosso povo.

Saliente-se que estiveram à abertura do referido seminário, o dr. Venâncio Furtado, Director-Geral de Saúde Pública, além de outras individualidades estrangeiras ligadas ao sector de saúde.

Entretanto, no regresso à capital, a comitiva visitou o local onde está a ser construído um novo Centro de Psiquiatria, em fase já avançada, e que provavelmente funcionará no próximo ano.

## Guiné-Bissau e Portugal analisam cooperação

As conversações luso-guineense da quarta Comissão Mista Permanente de Cooperação prosseguem em Bissau, após alguns dias de intensos debates que permitiram uma análise do «balanço positivo da cooperação» e de novas formas da sua dinamização cada vez mais entre os dois países.

As conversações incluíram igualmente discussões entre representantes de empresas portuguesas e guineenses, integrados numa Comissão Paritária, cujas reuniões iniciaram desde quinta-feira passada, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. O secretário de Estado português para a Cooperação, senhor Luís Fontoura, dirigiu simultaneamente as duas delegações.

Da parte guineense, a Comissão Mista Permanente de Cooperação é chefiada pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, e a da Comissão Paritária pelo Ministro da Economia e Finanças, camarada Victor Freire Monteiro.

Os trabalhos da Comissão Mista foram subdivididos em duas sub-comissões, A e B, por forma a facilitar as discussões de temas variados que compreendem, na primeira, assuntos sócio-culturais, científicos e tecnológicos. Na segunda comissão são discutidos créditos, seguros, comércio, agricultura, silvicultura,

pecuária e pescas e ainda os sectores como indústria, transportes e turismo, infra-estruturas, comunicação, meteorologia, electricidade, cartografia, hidráulica e formação profissional e contratação de cooperantes.

### VONTADE POLÍTICA DE AMBAS AS PARTES

Desde o início dos trabalhos que a abertura e a compreensão de ambas as delegações permitiu às duas partes exprimirem a sua disposição no empenho para a resolução de questões de interesse comum, visto que a cooperação entre os dois países é impulsionada por uma vontade política dos respectivos governos e povos.

«Estamos convictos que as nossas delegações não pouparão esforços para fazer desta cooperação um modelo, um exemplo e um marco imorredouro da amizade luso-guineense» afirmou o Ministro Avito José da Silva ao presidir à abertura solene da Comissão Mista Permanente, no sábado passado.

Segundo o titular da pasta de Educação Nacional, os sucessos devem corresponder aos anseios dos nossos governos e porque atrás dos nossos Estados estão, naturalmente, os nossos povos que aguardam estes resultados. O chefe da delegação guineense focou, desde lo-

go, a necessidade de resolução de problemas como o da falta de meios de acolhimento dos cooperantes portugueses.

Para o chefe da delegação portuguesa, senhor Luís Fontoura, as impulsionadoras intensões de cooperar «exprimem ainda os largos e punjentes caminhos que a Guiné-Bissau e Portugal a si próprios traçaram e que com a inabalável boa fé e inequívoca vontade política vai materializando através de uma cooperação fecunda e dinâmica. «Devemos dizer — sublinhou a terminar — que nenhum parceiro deve distanciar-se por egoísmo, dos que ainda reclamam a solução dos seus problemas vitais»...

## Delegação húngara

A convite do Ministério das Forças Armadas, encontra-se desde ontem em visita oficial ao nosso país o ministro da Defesa da República Popular da Hungria, o general de exército, Lajos Czinege, com o objectivo de dar continuidade com o nosso Governo às conversações iniciadas no ano passado para o reforço da cooperação entre os dois países amigos.

À sua chegada a Bissau, o ministro húngaro da Defesa foi recebido pelo Ministro Paulo Correia, primeiro-co-

## Ceabis adia corte à cidade de Bissau

A cidade de Bissau já não vai ficar às escuras nos próximos dias 30, 31 e 1 respectivamente sábado, domingo e segunda-feira. As cortes de energia prevista para esses dias, foi adiada para próxima semana, segundo informações fornecidas pelo responsável da Central Eléctrica de Bissau, camarada Júlio Furtado, ao jornal «Nô Pintcha».

A suspensão do fornecimento de energia eléctrica, deve-se aos trabalhos de ligação de cabos às novas celas e reparação da turbina do grupo quatro, a fim de melhorar sensivelmente a situação energética na cidade de Bissau, com a eliminação ou redução completa das horas de cortes.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soazes (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gaspa, Idel Miranda, Iveté Monteiro.